



ISSN: 2175-5493

XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

O PORTUGUÊS ESCRITO POR SURDOS: A AQUISIÇÃO DA ESTRUTURA ARGUMENTAL³⁶

Joyce Maria Sandes da Silva³⁷
(UESB)

Adriana Stella Cardoso Lessa de Oliveira³⁸
(UESB)

RESUMO

Esse ensaio objetiva investigar o processo de aquisição da estrutura argumental na modalidade escrita do português por pessoas surdas. Para isso, ancoraremos nossas análises no quadro teórico gerativista (Chomsky, 1981, 1995) e nas concepções de Kato (2005). Nosso procedimento metodológico consistirá de análises de amostras de produção natural de língua escrita, focalizando os processos de seleção semântica e categorial. Por se tratar de trabalho em andamento, apresentaremos aqui resultados parciais apenas, os quais indicam que a agramaticalidade nos dados atingem os níveis de seleção categorial e de seleção semântica.

PALAVRAS CHAVE: Aquisição de Segunda Língua, Estrutura Argumental, Surdo.

Aluna de mestrado acadêmico pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGLin) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) e integrante do Grupo de Pesquisa das Estruturas Gramaticais e de Aquisição da Linguagem. jsandes.letas@gmail.com

... Doutora em Linguística pela Universidade de Campinas (UNICAMP), professora adjunta na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), orientadora do projeto de pesquisa e coordenadora do Grupo de Pesquisa das Estruturas Gramaticais e de Aquisição da Linguagem. adriana.lessa@gmail.com

³⁶ Esse trabalho é parte integrante do projeto de pesquisa “A flexão verbal na aquisição do português escrito por surdos” aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/UESB) sob o CAAE 30902314.5.0000.0055e financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB).

³⁷

³⁸



INTRODUÇÃO

Muitas pesquisas centradas no processo de aquisição do português por pessoas surdas atestam a existência de problemas de ordem gramatical em produções textuais dessas pessoas, os quais se tornam obstáculos severos capazes até de impossibilitar, em certa medida, a compreensão dessas produções. A grande maioria dessas pesquisas afirma de forma genérica que esses problemas gramaticais estão intrinsecamente relacionados à flexão verbal, aos elementos conectivos (conjunções, preposições e artigos) e aos verbos *Ser, Ter e Estar*. Tal afirmação se sustenta na constatação de que a Libras (Língua Brasileira de Sinais) não faz uso de flexão verbal, de elementos conectivos e, em alguma instância, dos verbos citados. Todavia, nosso trabalho tem por objetivo mostrar que os problemas gramaticais encontrados em produções de português escrito por surdos são decorrentes de algo mais profundo do que alegam as pesquisas.

UM OLHAR GERATIVISTA SOBRE O PROBLEMA

No processo de aquisição do português, o Surdo se depara com um grande desafio, o qual vai além dos desafios típicos de um processo de aquisição de Segunda Língua (L2). Por não ter acesso ao *input* acústico do português, essa pessoa, na grande maioria dos casos, está limitada à aquisição do português em sua modalidade escrita; ou seja, mediante a necessidade de comunicação, o Surdo – falante³⁹ nativo de uma língua gestovisual (Libras) – é inserido em um processo de aquisição da modalidade escrita de uma língua oroauditiva, nesse caso, o português. Tal contexto agrava de forma considerável a complexidade do processo de aquisição de uma L2.

³⁹Utilizamos o termo “falante” com base na concepção gerativista, de acordo com a qual o “falante” de uma língua é todo aquele indivíduo que tem internalizados os parâmetros dessa língua, sendo portanto usuário da mesma. Como oposição a “modalidade falada” temos “modalidade escrita” e como oposição a “língua de sinais” (ou gestovisual) temos “língua oral” (ou oroauditiva).



Todavia, apesar das especificidades vivenciadas pelas pessoas surdas, a aquisição do português, seja na modalidade oral ou escrita, implica em produzir uma estrutura baseada nos princípios da Gramática Universal (GU)⁴⁰ e da fixação paramétrica da gramática adquirida. Dito de outra maneira, a aquisição do português implica a produção de estruturas coerentes com a GU e com a gramática própria dessa língua; algo que vai desde a seleção de argumentos à atribuição de Caso.

De acordo com a Teoria Gerativa, todo núcleo possui uma estrutura argumental, a qual é especificada pelas propriedades de seleção semântica e sintática dos itens lexicais, indicando quantos argumentos o núcleo licencia e que funções sintáticas cada um desses argumentos receberá (CHOMSKY e LASNIK, 1995). Assim, a ausência ou a escolha inadequada de tais argumentos resulta na produção de uma estrutura agramatical⁴¹ que poderá ser um grande obstáculo para a compreensão.

MATERIAL E MÉTODOS

Com o objetivo de investigar o grau de aprofundamento de problemas gramaticais encontrados em produções textuais de pessoas surdas, coletamos amostras de produção natural de português escrito de sujeitos-informantes surdos para a constituição do *corpus* de nossa pesquisa. Os alunos que voluntariamente contribuíram para essa pesquisa têm entre 15 e 30 anos, são usuários de libras e cursam o Ensino fundamental 2 e o Ensino Médio na rede regular de ensino. As produções são atividades escolares propostas pelos professores em situação cotidiana de produção textual em ambiente escolar e atividades desenvolvidas no acompanhamento especializado da sala de recursos multifuncionais para pessoas com deficiência.

⁴⁰Mecanismo abstrato e próprio da espécie humana, constituído por um conjunto de princípios e parâmetros e pelo qual se dá a aquisição da linguagem (CHOMSKY, 1986).

⁴¹O termo agramatical é usado dentro do quadro teórico gerativista para definir toda sentença que não atenda aos parâmetros ou princípios linguísticos da língua, ou seja, toda sentença que cause estranhamento ao falante nativo.



Apresentamos no presente ensaio um texto produzido por um dos nossos sujeitos-informantes surdos. Este sujeito tem 28 anos de idade, é filho de pais ouvintes, iniciou a vida escolar aos 9 anos de idade, aprendeu libras na escola com professor de libras ouvinte e por meio da vivência com outros surdos, não faz uso de libras em ambiente familiar, não é oralizado⁴² e concluiu o Ensino Médio no ano vigente.

Em conformidade com os postulados da teoria gerativa, analisamos os dados, considerando as etapas que envolvem a derivação de uma sentença. Esta análise visa identificar a natureza das estruturas agramaticais encontradas no *corpus* relativamente à seleção argumental. Em etapa posterior deste estudo, procuraremos entender o processo de aquisição do português escrito por surdos verificando a possível relação entre a natureza das agramaticalidades encontradas e características da L1, Libras.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo de toda a sentença a seguir encontramos um problema de inadequação da seleção argumental.

Eu vai feliz¹ / muito bem²/ vocês quero seramigos³ / pessoa feliz Natal anoNovo 2015⁴ / Nossa saudade bem certo⁵ / Deusamor verdade.⁶

Em (1), temos um problema que vai além da flexão verbal. O núcleo verbal “ir” licencia a seleção de 2 argumentos, aos quais ele atribui o papel temático de agente (para o argumento externo) e de locativo (para o argumento interno). Todavia, o constituinte “feliz” não pode ser selecionado como argumento interno do VP “ir”, pois suas propriedades semânticas são incompatíveis com o papel temático que este núcleo

⁴²O processo de oralização é comumente aplicado às crianças surdas, visto que estas (embora não ouçam) têm seu aparelho fonador em perfeito estado. Quando bem sucedida, a oralização permite que o surdo seja capaz de pronunciar algumas palavras, a fim de que seja facilitada a sua comunicação com pessoas ouvintes que não são falantes de libras, geralmente, no ambiente familiar.



atribui, provocando assim uma agramaticalidade no que diz respeito à seleção semântica. Mesmo em um contexto restrito de uso informal da linguagem, no qual o verbo “ir” assume propriedades de *small clause* como em “Eu vou bem”, a seleção do constituinte “feliz” causa estranhamento ao falante nativo, refletindo assim seu caráter agramatical. Na sentença (2), além da ausência de um VP, a agramaticalidade se dá pela falta de um sintagma adjetival que ocupe a posição de complemento no núcleo adverbial “bem” como, por exemplo, “humorado”, “planejado”, “adquirido”, etc. Em (3), temos um problema de seleção categorial, uma vez que o NP “vocês” não pode ser selecionado como complemento do NP “amigos”, pois o mais adequado seria selecionar o PP “de vocês”. No dado (4), além da ausência de um núcleo verbal (possivelmente do verbo “ter”), a agramaticalidade se dá devido à seleção inadequada do NP “pessoa” para a posição de argumento interno gerando assim um problema de seleção categorial; o mais adequado seria selecionar o DP “a pessoa” ou “as pessoas” para ocupar essa posição. Em (5), a agramaticalidade é decorrente da ausência de um núcleo verbal (possivelmente do verbo “ser”). Na sentença (6), além da ausência de um núcleo verbal (possivelmente do verbo “ser”), temos uma agramaticalidade referente à seleção categorial, pois o sintagma “verdade” por ser um NP não pode ser selecionado como complemento do NP “amor”, o mais adequado seria selecionar o AP “verdadeiro” ou o PP “de verdade”.

CONCLUSÕES

Os dados analisados evidenciam um processo de aquisição em estágio de consolidação das seleções semântica e categorial, já que os casos de agramaticalidades encontrados estão relacionados a esses processos. Como se trata de trabalho em andamento, essas são conclusões parciais. Em etapa posterior, procuraremos verificar se há relação entre essas construções agramaticais e o processo de seleção categorial da Libras, considerando que esse processo submete-se a aspectos paramétricos.



ISSN: 2175-5493

XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

REFERÊNCIAS

- CHOMSKY, Noam. *Lectures on Government and Binding*. Dordrecht: Foris Publications; 1981. 371p.
- CHOMSKY, Noam e LASNIK, Howard. The Theory of Principles and Parameters. In CHOMSKY, Noam. (eds.). **The Minimalist Program**. Cambridge, Massachusetts: MIT Press, 1995.
- DUARTE, Inês; BRITO, Ana Maria. Predicação e classes de predicadores verbais. In: MATEUS, M. H. M. et al. **Gramática da língua portuguesa**. Lisboa: Caminho. 2003. 63ª edição, revista e aumentada.
- KATO, Mary. A gramática do letrado: questões para a teoria gramatical. In: MARQUES, Maria Aldina et al. Ciências da Linguagem: 30 anos de investigação e ensino. In: **Braga: CEHUM (Universidade do Minho)**, v. 5, 2005.